# PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE – EaD

Natal - RN - 05/2015

Ingrid Beatriz da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ingrid\_beattriz@hotmail.com

Thais Paulo Teixeira Costa – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – <a href="mailto:thaiis.paulo@hotmail.com">thaiis.paulo@hotmail.com</a>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Lima de Castro (Orientadora) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – janetecastro.ufrn@gmail.com

Classe: Experiência Inovadora (EI) – Estudo de Caso

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das áreas de pesquisa em EaD: Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EaD (O. Características dos Aprendizes)

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

#### RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o perfil dos alunos dos Cursos de Especialização e de Aperfeicoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, desenvolvidos na modalidade EaD. A elaboração deste relato tem fundamentação nos relatórios dos referidos cursos, que são baseados em duas pesquisas realizadas durante o desenvolvimento dos mesmos. As pesquisas são do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa, onde os sujeitos informantes foram alunos dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. As pesquisas revelam que maioria dos alunos dos citados cursos se encontra com idade média de 37 anos e que preza pela autonomia no processo de aprendizagem. Esses aprendizes têm por outras características: serem trabalhadores do Sistema Único de Saúde – a maioria por vínculo estatutário, estarem, em sua maioria, trabalhando há menos de cinco anos na área de Recursos Humanos e terem como motivação para cursarem processos educacionais à distância a flexibilidade de horário oferecida nestes processos. Este é um público que entende a EaD como uma oportunidade de acesso a processos de capacitação.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Perfil dos Alunos; Gestão do Trabalho; Educação na Saúde; Curso.

### 1 Introdução

Os Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CGTES) integram um Projeto de Ações Integradas desenvolvido pelo Observatório RH da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN -, em parceria com o Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

Os citados cursos foram desenvolvidos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e apresentam como propósito qualificar os processos de Gestão do Trabalho e da Educação no âmbito do setor público de saúde, através da capacitação dos técnicos que atuam nas dimensões política, técnica e administrativa (CASTRO; VILAR; LIBERALINO, 2014).

De acordo com Castro, et al. (2013), a EaD é uma promissora estratégia para fomentar a formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde, servindo para implantação de redes para troca de experiência e informação e, sobretudo, garantindo o acesso de grande parte da força de trabalho a processos de qualificação profissional.

Partindo dessa premissa, questiona-se: quem é o aluno que busca cursos na modalidade de Educação a Distância? Tendo em vista responder esse questionamento, este artigo tem como objetivo analisar o perfil dos estudantes dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CGTES), na modalidade EaD.

Para tanto, foram utilizados os relatórios dos referidos cursos que apresentam dados de duas pesquisas elaboradas pelo Projeto de Ações Integradas "Apoio a Estruturação das Redes de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde", desenvolvido na região Nordeste do Brasil. As pesquisas realizadas são do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualiquantitativa.

Os documentos estudados revelam que maioria dos alunos se encontra com idade média de 37 anos; preza pela autonomia no processo de aprendizagem; são trabalhadores do Sistema Único de Saúde; estão, em sua maioria, trabalhando há menos de cinco anos na área de Recursos Humanos e veem a flexibilidade de horário como a maior motivação para cursarem cursos

na modalidade a distância.

## 2. O caminho metodológico para elaboração do artigo

O presente artigo foi elaborado tendo como referência os relatórios das pesquisas realizadas pelo Projeto de Ações Integradas "Apoio a Estruturação das Redes de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde", desenvolvido na região Nordeste do Brasil, no período de novembro de 2012 a abril de 2014. Uma das pesquisas tinha por objetivo conhecer o perfil do aluno dos CGTES e a outra objetivava avaliar o curso na perspectiva dos alunos participantes.

Trataram-se de pesquisas do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa, cujos sujeitos informantes foram alunos participantes dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. O quantitativo total de alunos matriculados foi de 664, sendo 578 no curso de Especialização e 86 no de Aperfeiçoamento. Destes, 387 responderam e ao questionário da pesquisa sobre o perfil dos estudantes do curso e 335 responderam ao questionário da pesquisa que teve como objetivo fazer uma avaliação do curso, a partir da visão dos alunos.

Os questionários, utilizados como instrumentos de coleta de dados, foram aplicados no momento presencial de encerramento dos cursos e os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o software Statistic Package for Social Sciences (SPSS) for Windows versão 20.0.

# 3 O perfil dos estudantes de EaD e trabalhadores dos serviços de saúde

A Educação Permanente em Saúde é compreendida como uma estratégia capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde para a organização dos serviços de saúde (CASTRO; VILAR; LIBERALINO, 2014). Nesse sentido, destacam os citados autores, A Educação Permanente em Saúde pode orientar não só o desenvolvimento dos profissionais, mas, sobretudo, as transformações necessárias às práticas vigentes nos serviços de saúde.

Para autores como Medeiros, et al. (2010), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde constitui um papel importante na concepção de um Sistema Único de Saúde (SUS) democrático, equitativo e eficiente e representa um marco importante para firmar a interação entre ensino, serviço e sociedade.

Todavia, as pedras no meio do caminho para o desenvolvimento da política de educação permanente nos estados e municípios ainda são muitas, como por exemplo, as precárias estruturas das secretarias municipais. Agregase a essa realidade a dificuldade de muitos trabalhadores em se locomoverem para os municípios de maior porte que têm estruturas para ofertar processos de capacitação e a sobrecarga de trabalho de vários trabalhadores e gerentes de serviços que não lhes possibilitem participar de tais processos.

Nesse cenário, considerando a existência de serviços de saúde em todos os municípios brasileiros, a Educação a Distância pode ser uma excelente aliada para a política de educação permanente em saúde, como evidencia o depoimento, a seguir, de um dos alunos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (CGTES), objeto do olhar deste artigo, ao afirmar: "se este curso não fosse à distância, certamente eu não poderia cursar."

As palavras do aluno parecem confirmar as reflexões de Preti (2009), ao destacar, nessa modalidade de educação, a possibilidade de "democratização" do ensino e otimização de recursos. Para esse autor, as universidades públicas podem ter na EaD uma ferramenta para responder de forma concreta à sua função social, expandindo sua oferta e se interiorizando. É exatamente nesse contexto que o curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde se insere. Ele se caracteriza por ser um processo desenvolvido, a partir de uma instituição de ensino superior, e parceria com o Ministério da Saúde, tendo em vista democratizar o acesso dos trabalhadores de saúde aos processos de capacitação, na perspectiva de melhorar os serviços prestados à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Todavia, como já foi perguntado antes, quem é o estudante deste curso? Em primeiro lugar, é um adulto que trabalha em um setor que qualifica, ou não, a condição de cidadania da população: a saúde. Esse detalhe é defendido pelos autores deste texto como argumento para que se procure

conhecer o estudante/trabalhador, na perspectiva de aprimorar os processos de capacitação realizados 'nos' e 'para' os serviços de saúde.

Os resultados encontrados pelas pesquisas anteriormente citadas revelam que o estudante da experiência aqui apresentada está na média de idade correspondente a 37,7 anos. Essa comprovação reforça o Censo EaD BR (2013) que evidencia a participação de um público mais maduro nos cursos a distância.

Com relação à etnia, 46,8% dos alunos consideram-se de cor parda, 40,1% de cor branca, 9% cor preta e 2,8% de cor amarela. Segundo Nogueira (2010), ainda há uma sub-representatividade dos pretos e pardos no setor público, considerando as categorias militares e estatutários. O autor defende que existe clara necessidade de políticas afirmativas para elevar a proporção de pretos e pardos neste setor de emprego no Brasil.

Dos 387 alunos que responderam à pesquisa sobre o perfil, 06 alunos declararam-se com algum tipo de deficiência, sendo 03 deles com deficiência visual, 02 com deficiência física e 01 não especificou o tipo de deficiência.

Observa-se que apesar de a Constituição Federal de 1988 prever expressamente a reserva de vagas para pessoas portadoras de deficiência na Administração Pública, ainda há um baixo percentual dessa população no setor público de saúde.

Com relação ao vínculo empregatício, a maior parte dos alunos do CGTES trabalha na esfera municipal (46,8%), seguidos de 37,7% na esfera estadual e 8,5% na esfera federal. Essa distribuição corrobora com estudo de Nogueira (2010) sobre a distribuição dos trabalhadores por esferas de governo. Segundo o referido autor, em 2003, o Brasil contava com um contingente trabalhista dividido em 50,2% na esfera municipal, 40,4% na esfera estadual e 9,4% na esfera federal. Essa distribuição reflete o grau relativamente avançado de desenvolvimento já alcançado pela organização federativa do Estado Brasileiro por meio do seu processo de descentralização.

Em relação ao tipo de vínculo empregatício, foi observado que o vínculo predominante é o estatutário (43%), seguido por trabalhadores com cargos comissionados (21%) e contratos temporários (17%). Esses dados refletem os diversos vínculos empregatícios existentes no sistema público de saúde. Segundo Castro (2012), desde o final da década de 1970, a definição

de um novo modelo de produção do sistema capitalista tem se assentado nos padrões de flexibilidade.

Tipo de Vínculo	Nº absoluto	Porcentagem (%)
Estatutário	166	43
CLT	29	7
Contrato temporário	64	17
Terceirizado	12	3
Cargo comissionado	83	21
Outro	14	4
Ausente	19	5

**Tabela 1**. Tipo de vínculo empregatício dos alunos dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Natal – RN, 2014

Com relação ao tipo de seleção utilizado nas instituições, os alunos destacam como o método mais comum o concurso público (42,1%), seguido de outro tipo de seleção (41,9%) e seleção pública (12,9%). De acordo com Castro; Vilar; Liberalino (2014), observando a Constituição Federal a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação em concurso público de provas ou de títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. Todavia, tem-se observado nas instituições públicas de saúde um grande número de contratação que não se adequa ao estabelecido pela Carta Constitucional.

Tipo de Seleção	Nº absoluto	Porcentagem (%)
Concurso público	163	42,1
Seleção pública	50	12,9
Outro	162	41,9
Ausente	12	3,1

**Tabela 2**. Tipo de seleção para inserção nos serviços dos alunos dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Natal – RN, 2014.

Quanto ao tempo de atuação na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, nota-se que aproximadamente 69% dos alunos ocupavam funções nesta área há cinco anos ou menos e 71% possuíam cinco anos ou menos de experiência na área. Essas informações ressaltam a importância dos cursos na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde para o aprimoramento das habilidades desses trabalhadores ainda com pouca experiência na área de atuação.

Foi observado que 48,6% dos alunos possuíam curso de pósgraduação *lato sensu* e 10,6% pós-graduação *stricto sensu*. Quanto à participação em processos de capacitação nos últimos cinco anos, a maioria dos alunos participou de três cursos (42,3%) e os percentuais de alunos que realizaram um e dois cursos foram, respectivamente, 24,9% e 28,9%. Esses dados podem ser compreendidos como um reflexo do desenvolvimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, implantada nas instituições do setor.

# 3. 1 Avaliação do estudante da EaD sobre o seu processo de aprendizagem em relação a sua prática profissional e dificuldades para se capacitar

De acordo com 99,7% dos alunos dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, o curso contribuiu para compreender melhor suas funções, considerando que este apontou novos conhecimentos sobre a Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e possibilitou o aprimoramento das habilidades e competências dos alunos participantes. Para esses alunos, o conteúdo foi significativo não apenas para compreender a gestão do trabalho, como também permitiu a utilização de instrumentos de gestão na instituição e melhorou a percepção do papel do gestor do trabalho e da educação na saúde.

Segundo os alunos, a modalidade de Educação a Distância possibilita a ampliação do acesso ao conhecimento, a flexibilidade de organização dos horários de estudo, o não comprometimento das atividades do trabalho e a troca de experiências com colegas de outros serviços e localidades. Os alunos relataram ainda que a modalidade EaD promove autonomia no processo de aprendizagem. Essa revelação autoriza as autoras do presente trabalho a destacar a busca pela autonomia no processo de ensino-aprendizagem como um aspecto importante no perfil dos alunos da Educação a Distância.

Nesse sentido, ressaltam-se as palavras de Freire (1996), que dizem o respeito a outro saber é necessário à prática educativa, que consiste no respeito à autonomia do educando. E essa condição de autonomia para

organizar seu processo de aprendizagem é essencial para uma clientela adulta, trabalhadora e com pouco tempo para estudar.

A escassez de tempo para o estudo foi outro resultado encontrado pela pesquisa que demonstrou que mais da metade (50,7%) dos alunos informaram não ter tempo para se capacitar devido às características de seu trabalho. Essa informação coincide com dados apresentados pelo Censo EaD BR (2013), ende uma vez que a maioria dos alunos da modalidade de Educação a Distância estuda e trabalha concomitantemente.

Assim, corroborando os dados apresentados na pesquisa, as palavras de Preti (2009) são reveladoras, quando o autor afirma que a expansão dessa modalidade de ensino traz características particulares como a possibilidade de o estudante compatibilizar trabalho e estudo, a incorporação da população adulta que não teve acesso à escola em tempo regulamentar e a adoção de ritmos próprios no processo de ensino-aprendizagem.

Castro, et. al. (2013) reflete que, ao ter a capacidade de potencializar a abrangência dos processos educacionais, a EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem que se adequa às necessidades do trabalhador de saúde com o perfil apresentado neste artigo.

#### 4 Conclusões

Ao concluir este trabalho, compreende-se que o aluno da EaD desenvolve a aprendizagem em um processo colaborativo com seu trabalho. Esse aluno é um adulto trabalhador e possui um maior grau de maturidade, o que pode contribuir para lidar positivamente com a necessidade de autonomia, de aprendizagem que o processo da EaD impõe. Para esse aluno, a flexibilidade de horário, característica dessa modalidade de ensino, é um fator que atende às suas necessidades e, muitos veem nesse formato de ensino, uma oportunidade de acesso ao conhecimento formal, sistematizado.

É fato que preconceitos em relação à EaD continuam existindo. Todavia, não se pode negar o seu potencial de democratizar o acesso aos processos educacionais, desenvolvendo-os com a qualidade necessária e exigida pela sociedade.

Nessa perspectiva, espera-se que a EaD seja utilizada pelos serviços públicos, em especial pelo Sistema Único de Saúde, no fortalecimento de seus processos de Educação Permanente, considerando que o sistema tem sua rede de serviços organizada de forma descentralizada. Ou seja, a utilização da Educação a Distância deve fortalecer o acesso à educação, garantindo uma melhoria dos processos de trabalho nos serviços públicos de saúde.

#### Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

CASTRO, Janete Lima de. et al. Apoio a estruturação da rede de gestão do trabalho e da educação na saúde no Brasil. (Relatório de projeto). Observatório RH/UFRN. RN/2014.

CASTRO, Janete Lima de. et al. Avaliação do Curso pelos Alunos Concluintes dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Relatório de pesquisa). Observatório RH - UFRN. RN/2014.

CASTRO, Janete Lima de. et al. Perfil dos Alunos Concluintes dos Cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Relatório de pesquisa). Observatório RH/UFRN. RN/2014.

CASTRO, Janete Lima de. et al. Educação a Distância: uma estratégia para educação permanente dos trabalhadores de saúde. In: HEKIS, Hélio Roberto

(Org.). Inovação Tecnológica em Educação a Distância: uma abordagem convergente. 1 ed. Natal: EDUFRN, 2013. cap. 6, p. 153-162.

CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; LIBERALINO, Francisca Nazaré. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. 1. ed. rev. Natal: EDUFRN, 2014. 271 p.

CASTRO, Janete Lima de. **Saúde e trabalho: direitos do trabalhador da saúde**. Revista de Direito Sanitário, v. 13, n. 1, p. 86-101, 2012.

CENSO EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2013. 204 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

MEDEIROS AC, PEREIRA QLC, SIQUEIRA HCH, CECAGNO D, MORAES CL. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(1):38-42. DOI: 10.1590/S0034-71672010000100007

NOGUEIRA, Roberto Passos et al. **Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde**: A situação internacional e no Brasil. 1. ed. Brasília: UnB/CEAM/NESP/ObservaRH, 2010. 102 p. 7 v.

NOGUEIRA, Roberto Passos et al. **Tendências na evolução do emprego e nas relações de trabalho em saúde**: Gestão de Recursos Humanos no Sistema Único de Saúde. 1. ed. Brasília: UnB/CEAM/NESP/ObservaRH, 2010. 154 p. 5 v.

PRETI, Oreste. **Educação** a **Distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: UdUFMT, 2009. 171 p.